

Taxa de juros continuará caindo

Porto Alegre - O ministro da Fazenda, Pedro Malan, afirmou esperar que a trajetória de juros na próxima reunião do Copom continue sendo de queda. "Mas não me perguntem qual será o grau e a intensidade da baixa", disse o ministro.

Quanto à recente declaração do presidente Fernando Henrique Cardoso, atribuindo aos bancos a culpa pelos juros altos, o ministro disse que entendeu a afirmação como sugestão de que "deveríamos aprofundar esta discussão". O ministro lembrou que essa discussão passa pelas questões de tributação, custos administrativos e capacidade de geração de receita pelos bancos. Apesar disso, Malan afirmou que acredita numa tendência de redução dos juros dos empréstimos bancários ao longo do tempo.

Inflação

Malan disse, em palestra na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, que o Governo não abrirá mão de manter a inflação sob controle. Ele fez esta afirmação ao comentar críticas de que o problema da inflação já estaria vencido e que o Governo deveria neste momento investir no crescimento econômico. "Manter a inflação sob controle exige uma atitude vigilante", disse Malan. "Esse compromisso com o combate a inflação não pode ser superficial."

Apesar deste discurso, o ministro da Fazenda ressaltou

que o combate da inflação não é o único objetivo do Governo. "Mas é condição sine qua non para se perseguir outros objetivos." O ministro também lembrou que a inflação neste ano será um pouco mais de 3% na média dos índices. "Essa inflação é a mais baixa desde 1950", disse o ministro.

O ministro defendeu a política social do governo Fernando Henrique Cardoso. Ele negou ter havido qualquer involução, do ponto de vista de indicadores sociais, e apresentou dados estatísticos para comprovar sua afirmação. Malan lembrou, por exemplo, que o analfabetismo vem caindo desde 1980, e chegou a 13,8% em 1996. Também disse que, recentemente, uma pesquisa do IBGE (Pnad) indicou que 95% da população entre 10 anos e 14 anos está na escola.

"A meta de se alcançar 100% de alfabetização é um objetivo realista", disse Malan. Citando dados da CNBB, o ministro lembrou que o número de crianças mortas por mil nascidas também vem apresentando fortes reduções nos últimos anos. Esta proporção, em 92, disse ele, era de 41 crianças mortas para mil nascidas. A relação caiu em 96 para 17,6 de cada mil crianças nascidas. "É muito fácil fazer um discurso retórico e ir para casa dormir o sono dos justos por ter criticado o Governo pelos problemas sociais", disse. "Mas nós sabemos que as coisas importantes da vida vêm com trabalho sério e não com discurso."